

COMBATE AO TABAGISMO COMUNIDADE UBS COHAB CRISTO REI

Gabriel Henrique Monteiro Volpato ¹

Ana Rafaella Martins Bonfim ¹

João Marcos Saldanha Claudiano ¹

Manuela Melo Ferreira ¹

Sofia Libardi Favalesso ¹

Giovana Cristina da Silva ²

O Projeto Extensionista Integrador (PEI) é uma forma que a faculdade de Medicina Univag encontrou de instituir um laço entre os alunos em formação e as diferentes realidades vivenciadas em cada UBS, pensando principalmente em uma formação completa do estudante, a fim de prepará-los para uma jornada que muitas vezes terão que saber como se portar em cada momento, prezando pela empatia e respeito com opiniões e pensamentos divergentes. Neste trabalho, escolhemos abordar o tema do tabagismo e seus efeitos na saúde, convivência social e comunidade. ¹

A escolha desse tema surgiu a partir da observação de uma realidade bastante presente nos nossos encontros semanais na ESF: o número de fumantes na região é consideravelmente alto, informação essa, repassada pelo grupo de ACS que conhecem cada esquina do bairro, o que nos chamou atenção para as consequências que esse hábito traz não só para a saúde individual, mas também para o bem-estar coletivo.

O tabagismo é um problema de saúde pública que vai além dos efeitos físicos causados pelo cigarro. Ele também impacta a saúde emocional das pessoas, interfere nas relações familiares, contribui para o aumento dos gastos com saúde e afeta a qualidade de vida da comunidade como um todo. Quando uma pessoa fuma em um local qualquer, os efeitos também recaem sobre quem não fuma, por meio do fumo passivo, e isso reforça ainda mais a importância de trazer esse tema à tona. Ao investigar esse problema em nível local, queremos dar visibilidade a uma questão que muitas vezes é naturalizada, mas que precisa ser enfrentada com informação, empatia e estratégias de apoio. ²

¹ Discentes do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

² Enfermeira. Especialista em Saúde Aeroespacial. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Dessa forma, o grupo da Etapa 1 do curso de Medicina Univag, instituiu um grupo de apoio a tabagistas que sentem a necessidade de parar de fumar, a participarem de encontros quinzenais, que sempre irão ocorrer na ESF Cohab Cristo Rei, localizado no bairro Cristo Rei - Várzea Grande, 78120-330, às 8h da manhã. Com a ajuda da equipe UBS Cohab Cristo Rei, onde estiveram presentes e compartilhando também suas experiências individuais, o projeto caminha para uma estrada de sucesso, sucesso esse que não seria alcançado sem a ajuda de pessoas que fizeram parte dos nossos encontros e nem imaginam do impacto que causaram em nossas vidas.

Para melhor análise e desenvolvimento de um projeto social efetivo, utilizamos a metodologia da problematização (MP) que considera a observação da realidade, conhecimento prévio, experiências adquiridas, governabilidade e aplicabilidade como fundamentais para a solução dos problemas identificados na comunidade. Desse modo, o método utilizado é o Arco de Marguerez, desenvolvido por Charles Marguerez, que possui cinco etapas e propõe uma construção de conhecimentos a partir da prática e investigação dos problemas reais, utilizando a técnica 5w 2h para a elaboração de medidas eficazes a longo prazo dos problemas detectados com objetivo de impactar de forma positiva o espaço social nas quais foram implantadas e agregar no conhecimento do grupo.¹

A primeira etapa proposta pelo Método do Arco é a observação da realidade e contexto visando traçar o perfil epidemiológico local e identificar possíveis disfunções na estrutura e gestão da UBS Cohab Cristo Rei, problemas sanitários na área de abrangência, presença ou não de vínculo harmonioso entre as equipes de saúde e a população além da eficácia dos atendimentos. Desse modo, a análise das necessidades sociais reconhecidas norteará na criação de ações que promovam a saúde da comunidade. Sob esse viés, os obstáculos detectados pelo grupo foram na UBS e microárea atendida.¹

Dentro da Unidade Básica de Saúde Cohab Cristo Rei: quantidade insuficiente de agentes comunitárias da saúde para a cobertura efetiva da comunidade que a unidade abrange, falta de panfletos de divulgação dos serviços realizados pela unidade, falta de adesão ao uso de equipamentos de proteção individual pela equipe de saúde, presença de mancha e sujeira na sala de curativos, presença de mofos nas paredes, a geladeira das vacinas não funciona adequadamente, reduzindo o horário de vacinação, falta de medicamentos na farmácia, depósito irregular dos materiais, como no banheiro masculino, ausência de trancas na porta do sanitário masculino, presença de grama não

podada e bueiro aberto no fundo da unidade, inexistência de grupos e projetos para gestantes, hipertensão e tabagismo em andamento na unidade.

Externo à UBS: fornecimento irregular de água, presença de pessoa em situação de vulnerabilidade na praça, casas abandonadas, terrenos baldios, falta de saneamento básico, como lixo nas ruas e acúmulo de água parada, favorecendo o desenvolvimento de arboviroses na região, tempo longo para ocorrer o atendimento e retorno pelas ACS, falta de asfaltamento em algumas ruas da área, falta de acessibilidade, como a presença de calçadas irregulares, presença de grandes quantidades de grama não podada.

Dentre os problemas observados, existem os que foram elencados como prioritários e críticos pelo grupo e que podem, em longo prazo, afetar a saúde da população. Dessa maneira, a análise mais enfatizada de determinados óbices que estão dentro de nossa governabilidade visa reduzir seus danos ou resolvê-los: educação em saúde sobre arboviroses com a população da área, visando a redução de brechas que compactuam para a perpetuação desse problema na comunidade, criação de grupo contra tabagismo, conforme o perfil epidemiológico da comunidade, visando a promoção e conscientização em saúde do público-alvo.

Conforme as necessidades dos indivíduos e os números de casos de tabagismo na população, decidimos por fazer a promoção em saúde contra o tabagismo, dado que, a UBS já dispunha de kits, como o adesivo e goma de mascar, para o auxílio no processo de largar o vício. Contudo, ainda faltam um grupo, que conseguisse conscientizar acerca do tabaco, apoiar, incentivar e informar sobre os medicamentos disponíveis e sua forma de uso.

Conforme as leis orgânicas 8080/90, que dispõem sobre condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes, ou seja, estabelecem os princípios e diretrizes para o funcionamento do SUS, é garantido aos cidadãos a universalidade, integralidade e regionalização da assistência, isto é, todos os cidadãos possuem como direito o acesso aos serviços de saúde segundo as necessidades de determinada região.⁴

Segundo o documento da Política Nacional de Atenção básica (PNAB) de 2017, as Unidades de Atenção Básica são encarregadas pelos serviços de atenção básica, sendo assim, são a porta de entrada para o SUS e atribuídos de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde considerando as especificidades locais. Ademais, entre as diretrizes da PNAB,

está a resolutividade do cuidado, no qual, a UBS deve ser capaz de solucionar a grande maioria dos problemas de saúde da população por meio da articulação de diferentes tecnologias de cuidado individual e coletivo e a continuidade no acompanhamento da população, com a construção de vínculo e fornecimento dos medicamentos necessários.⁴

Logo, visto a recorrência dos casos de tabagistas na UBS Cohab Cristo Rei, e o fato de o tabagismo ser considerado uma doença que causa dependência química e também estar relacionado com o surgimento de outras doenças (principalmente respiratórias e cardiovasculares) além do seu consequente impacto na destruição da saúde mental e física dos que possuem o hábito e o dano na área financeira desse público e sua qualidade de vida é necessário recordar a responsabilidade das Unidades de Atenção Básica em reverter essa situação por tratar-se de um serviço incluso na atenção básica.³

Conforme o livro do controle de tabagismo na atenção básica do departamento de saúde pública da UFSC e o Instituto Nacional de Câncer, o vício em tabaco pode acarretar no desenvolvimento de câncer, tuberculose, infecções respiratórias, úlcera gastrointestinal, impotência sexual e infertilidade em mulheres e homens, osteoporose, catarata e doenças cardiovasculares e respiratórias, mais do que malefícios na área da saúde física e emocional o tabaco promove gastos frequentes e é responsável por causar atritos familiares. No entanto, a cessação desse hábito pode proporcionar o aumento da expectativa e qualidade de vida, dado que, as funções orgânicas voltarão a funcionar progressivamente, sob esse viés, a pressão arterial, pulsação, circulação sanguínea, nível de oxigênio no sangue, funcionalidade e eficiência dos pulmões, olfato e paladar melhoram, além de que o risco de desenvolver doenças associadas ao tabaco diminui.³

Portanto, estabelecidas as funções da UBS e a repercussão que o vício no tabaco produz na vida de seus consumidores e em seus familiares é relevante ressaltar o encargo da unidade em reduzir essa problemática, por meio, da conscientização e repasse de informações verídicas, apoio e motivação do público-alvo além da disponibilização de consultas e medicamentos que auxiliem na diminuição desse problema de saúde pública. Assim, as demandas frequentes e a presença de kits, na unidade, que contribuam para a cessação do hábito de fumar foram o embasamento para o desenvolvimento de um grupo que consiga ser eficaz e solucionar, por meio da redução de danos, a problemática relacionada ao tabaco.²

A partir da análise de possibilidades e de governabilidade para reduzir o número de casos de tabagistas da região, foi concordado entre o grupo e a equipe de saúde da UBS Cohab Cristo Rei, que nós acadêmicos de medicina iríamos implementar com apoio das

ACS, um grupo ou roda de conversa contra o tabagismo, visto que, a unidade possui os medicamentos e estruturas para promover e dar continuidade a esse projeto. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da comunidade, com ênfase nos tabagistas, e promover a saúde com a conscientização acerca de um problema de saúde pública.

Esse grupo acontecerá quinzenalmente, e será formado por meio de convites físicos e virtuais entregues pelas ACS à comunidade e por panfletos colocados na própria unidade, para que as pessoas cientes desse serviço possam escolher por aderir às reuniões e fazer parte desse espaço de apoio, mudança e conscientização contra o tabaco, além de ser fornecido por meio de consultas individuais com os médicos a disponibilização de kits que podem auxiliar na redução da dependência da nicotina e na promoção da saúde e redução dos danos desse público.

Assim, para que as reuniões sejam informativas, realizamos pesquisas em relação aos tópicos das reuniões, em sites do governo, hospital Albert Einstein e UNASUS para que tenhamos respaldo científico acerca dos malefícios de fumar, os benefícios em relação a cessação do cigarro e dicas que realmente sejam eficazes na rotina e que colaborem para o esquecimento desse vício. Ademais, para que o grupo seja formado é necessário o apoio das equipes de saúde da unidade, principalmente das agentes comunitárias de saúde (que conhecem o perfil da comunidade), assim, decidimos por fazer uma reunião com as ACS antes de implementarmos o grupo contra o tabagismo, para que possamos contar com seu apoio e participação. Sob essa perspectiva, todos os detalhes para a reunião foram pensados e desenvolvidos buscando resultados positivos para a população, desde estudos (para que as conversas nas reuniões sejam produtivas) até com relação ao café da manhã que fizemos na primeira reunião de boas-vindas, que não continha gatilhos que promoveriam a vontade de fumar nos participantes, e o bingo com prêmio, que foram garrafinhas térmicas para que durante o dia a água continuasse gelada e promovesse um efeito anestésico na boca e reduzisse a fissura de querer fumar.

Nossas reuniões foram organizadas de forma quinzenal às sextas-feiras às 8 horas da manhã, em conformidade com a agenda das ACS e para melhor adesão do público.

No dia 23 de maio, aconteceu a primeira reunião contra o tabagismo que contou com a presença dos acadêmicos de medicina, da preceptora Giovana, as ACS, a técnica da Prefeitura Municipal de Várzea Grande, responsável pelos grupos de tabagismo instituídos no município e as 4 participantes tabagistas. Nesse dia, nós, grupo do PEI, fomos responsáveis por conduzir o diálogo e elencar os objetivos da criação dessa roda

de conversa, os benefícios da cessação do hábito de fumar, os malefícios de perpetuar com esse vício, dicas para a redução dos danos do cigarro que podem ser implementadas diariamente e por fim como ocorreria a disponibilização dos kits (adesivo transdérmico e goma de mascar) presentes na unidade. Além disso, durante essa reunião houve a criação de vínculo e trocas de experiências entre as participantes e a equipe de saúde e por fim, um bingo com premiações e café da manhã coletivo com objetivo de descontrair e integrar ainda mais as pessoas presentes.

No dia 6 de junho, aconteceu a segunda reunião contra o tabagismo que contou com a presença dos acadêmicos de medicina, a preceptora Giovana e os membros do grupo, sendo que uma das participantes da reunião passada não compareceu e contamos com a presença de mais 3 tabagistas, ou seja, contamos com a presença de 6 tabagistas. Desse modo, para conseguirmos integrar o grupo, demos início ao encontro conhecendo os novos participantes com perguntas padrões como: com quantos anos começaram a fumar, quantos cigarros fumam e qual a razão para decidirem deixar de fumar. Prosseguindo, voltamos a atenção para os membros antigos e perguntamos sobre como tem sido para elas reduzir o cigarro, se os medicamentos (como o adesivo, disponibilizados após a consulta individual) estão ajudando, em seguida, iniciamos a educação em saúde em relação ao tabagismo dando enfoque na crise de abstinência/fissura que a falta de cigarro causa e enfatizando dicas relacionadas ao enfrentamento desse sintoma. Após, a educação em saúde, com a recapitulação do que foi discutido no primeiro encontro e sobre como acontece a disponibilização dos kits (por meio de consultas individuais), foi dado espaço para os participantes trocarem experiências e dicas que os ajudaram a diminuir o consumo de cigarro no dia a dia, após essa troca e criação de vínculo, encerramos a reunião e coletamos a anamnese de três tabagistas (uma que já participa desde o primeiro encontro e os outros dois que vieram pela primeira vez) para repassarmos para a equipe de saúde da UBS Cohab Cristo Rei, para que o acompanhamento seja eficiente.

Como efeito direto de um planejamento fundamentado em empatia e respeito ao próximo, alinhado com o objetivo acadêmico de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos por nosso grupo durante as aulas, observou-se a promoção efetiva da saúde e melhora da qualidade de vida dos participantes do grupo de apoio desde o primeiro encontro e a potencialização desses durante a segunda reunião. Dessa maneira, torna-se relevante destacar o esforço igualitário dos integrantes do nosso grupo, que se organizaram para conciliar tanto as etapas de estruturação do grupo de apoio, referentes

à roteirização das atividades futuras, divulgação acerca da iniciativa, pesquisa e estudo dos tópicos abordados, compra de materiais e alimentos e organização do espaço dedicado aos encontros, quanto as etapas de aplicação do projeto, relativas à comunicação direta com os participantes do grupo, o acolhimento desses e o direcionamento dos interessados para a realização de consultas médicas com acompanhamento individualizado.

Assim, a partir do trabalho em equipe do nosso grupo, a criação das reuniões quinzenais referentes à luta contra o hábito de fumar representou um marco importante para a comunidade atendida na UBS Cohab Cristo Rei, uma vez que forneceu um espaço seguro, empático e contínuo no qual parcela fumante da população foi acolhida e incentivada a abandonar gradativamente o vício na nicotina e tabagismo, reconhecendo-se o caráter multifatorial da dependência (que abrange aspectos fisiológicos, emocionais, sociais e comportamentais). Nesse viés, ressalta-se a aceitação social da iniciativa, pontuada na participação ativa dos integrantes durante às dinâmicas e debates, na adesão de novos participantes e no retorno dos membros iniciais para a segunda reunião do grupo.

Outrossim, a troca de experiências, que foi, desde o princípio, compreendida por nosso grupo como o pilar mais importante no processo de superação do vício, superou as expectativas. Durante as reuniões, houve partilhas de histórias, dificuldades, conquistas e motivações pessoais entre os participantes, que envolviam tanto familiares quanto lutas pessoais de superação, o que contribuiu para a criação de um vínculo coletivo e uma rede de apoio mútuo entre os membros participantes do grupo. Nesse sentido, nosso grupo teve a oportunidade de praticar as habilidades desenvolvidas durante as aulas de comunicação, praticando habilidades médicas como a escuta ativa e o diálogo empático, vivenciando como a postura médica está diretamente relacionada a resposta do paciente e como um tratamento humanizado e sem julgamentos implica reações positivas às propostas de ajuda. Ainda, as interações sociais diretas com o grupo permitiram que nosso grupo entendesse na prática os desafios reais enfrentados por pessoas que vivem em situação de dependência química, compreendendo obstáculos que vão além do ato do vício, como a depressão, a ansiedade, a necessidade de validação social e o desespero para ter uma fuga no meio de uma vida de sobrevivência. Ao mesmo tempo, os participantes do grupo puderam ver em nosso grupo figuras de acolhimento e cuidado, superando as barreiras simbólicas de idade e realidade social entre os integrantes nosso grupo, possibilitando, assim, a eficácia do grupo com o processo de abandono do cigarro.

Anteriormente ao encontro, fora da sala reservada e previamente organizada para a reunião, nosso grupo abordou amigavelmente os pacientes da UBS, realizando uma

apresentação pública do quinteto e discursando brevemente sobre parte da pesquisa que haviam feito sobre os efeitos nocivos da nicotina e da cultura do tabagismo com o intuito de chamar os interessados para a sala reservada para os encontros e anunciar que a reunião se iniciaria em breve. Essa interação direta foi precisa para reforçar o compromisso e a seriedade do projeto, além de dar um rosto aos nomes por trás do projeto, aproximando os idealizadores (nosso grupo e a preceptora Giovana) e os participantes (a população disposta a interromper os costumes tabagistas). Desse modo, alguns minutos após o discurso do nosso grupo, os cidadãos interessados se deslocaram voluntariamente à sala de reunião, dando início ao primeiro encontro do grupo.

Dessa maneira, as participantes, I. R. S., M. J. F., R. A. L. e M.E. S. C., foram calorosamente recepcionadas por nosso grupo e pela equipe da UBS e, após todos se acomodarem, nosso grupo se apresentou novamente e aprofundamos os temas expostos anteriormente, agora de forma direcionada e integradora, com piadas e compartilhamento de experiências, vividas pelos próprios alunos, que se relacionavam com o tema da reunião. Posto isso, nosso grupo foi capaz de abordar assuntos como os malefícios do cigarro, o impacto da nicotina no cérebro e no corpo, os desafios comuns enfrentados por quem tenta parar de fumar e os recursos clínicos e farmacológicos disponíveis na UBS para auxiliar no processo de cessação, sem constranger ou entediar as participantes. Nesse inquerem, considerando a necessidade de criar um ambiente acolhedor e descontraído para certificar a eficácia comunicativa da reunião, os acadêmicos fomentaram conversas e trocas de conhecimentos, intercalando a exposição de conhecimentos com interações diretas com as participantes que, gradualmente, se sentiram a vontade para compartilhar mais sobre suas individualidades, metas e problemas pessoais ligados ao uso do cigarro, configurando o momento mais emocionante e marcante da reunião. Contudo, a atmosfera não foi sobre perdas e tristeza, mas sobre a promessa de mudanças e esperança de melhoras.

Como efeito do trabalho prévio de organização dos acadêmicos de medicina e do empenho de todos os integrantes do nosso grupo, ao final do encontro, as quatro participantes manifestaram o desejo de iniciar, com seriedade, o processo de abandono do tabaco, expressando o interesse em agendar consultas médicas e acompanhamento individual voltado para o processo de abandono da nicotina. Nesse sentido, com o apoio das enfermeiras presentes na reunião, foi agendado um horário na agenda médica da equipe, a primeira consulta de acompanhamento médico, oficializando o início do tratamento das participantes. Torna-se relevante destacar, portanto, que o agendamento

das consultas representou uma primeira grande vitória do grupo, revelando que o espaço criado foi capaz de mobilizar as participantes tanto no sentido emocional, no que tange a integração e a partilha de vivências, quanto no aspecto de ação contra os maus hábitos. Além disso, observou-se a gratificação geral do grupo, as senhoras participantes, que saíram da reunião entusiasmadas e motivadas a começar a substituição dos hábitos nocivos para a saúde por práticas saudáveis, nosso grupo ficou contente pelo sucesso do grupo de apoio e aliviados pelo planejamento ter dado certo, e os integrantes da UBS que ficaram satisfeitos por finalmente terem um grupo de apoio ao combate dos hábitos tabagistas que a tempos era requerido pela equipe de atendimento.

No dia 6 de junho de 2025, duas semanas após a realização do primeiro encontro do grupo de apoio ao combate ao tabagismo na Unidade Básica de Saúde Cohab Cristo Rei, foi realizado o segundo encontro do grupo, como previsto na agenda montada pelos acadêmicos de medicina para a realização das atividades extensionistas integradoras. Esse segundo encontro, todavia, foi marcado pelo receio geral quanto à continuidade da adesão, considerando o desafio natural da manutenção de engajamento após dias sem contato com as participantes. Contudo, a realidade superou as previsões dos acadêmicos, demonstrando um aumento no número de integrantes, o que surpreendeu positivamente o corpo estudantil e os membros presentes da equipe de saúde da UBS. Além disso, o aumento no número de cidadãos engajados, demonstrou uma pequena consolidação do grupo de apoio na unidade de saúde, comprovando seu caráter de auxílio à comunidade e o sucesso da primeira reunião.

Nessa conjuntura, os integrantes do grupo I. R. S., M. J. F. e R. A. L., retornaram para o segundo encontro com relatos extremamente otimistas, tendo as três conseguido realizar a consulta individual na UBS, adquirir e usufruir dos medicamentos e, principalmente, ficar os 15 dias sem fumar; M. E. S. relatou previamente para as agentes comunitárias de saúde que teria um compromisso importante que não conseguiria adiar e que teria que faltar esse segundo encontro, mas prometeu voltar para os próximos encontros. Além dos integrantes que retornaram, o grupo recebeu três novos integrantes: M. G., D. C. e C. C.

Assim, em consequência da adesão de novos membros, a reunião foi iniciada com uma breve reapresentação do nosso grupo, que disseram seus nomes e fizeram um pequeno resumo da reunião passada, dos tópicos abordados e das discussões realizadas. Em seguida, os novos participantes se apresentaram e contaram um pouco sobre eles, o senhor D. C. relatou estar com um problema de saúde sério causado pelo consumo do

tabaco e nicotina durante décadas e que estava a um mês sem fumar por razão disso, e o senhor C. C. dividiu com o grupo sua frustração frente as tentativas de cessação do vício anteriores e mostrou vulnerabilidade ao compartilhar seu incômodo por não conseguir deixar o vício em nenhuma das tentativas, como prometido pelo nosso grupo, as histórias foram ouvidas sem julgamentos e os novos membros foram igualmente acolhidos pela equipe.

Após a integração entre os participantes, a partilha de experiências do passado e de dicas encontradas pelas senhoras e senhores para evitar o uso contante do cigarro, a preceptora Giovana deu início a uma avaliação baseada na escala de Fagerström (um instrumento amplamente reconhecido no meio médico para medir o grau de dependência física à nicotina, composta por seis perguntas objetivas, tendo cada resposta uma pontuação variável, o somatório dessas pontuações classifica o paciente em uma escala de dependência que varia de muito baixa à muito alta) com o objetivo de compreender melhor o nível de dependência de nicotina dos integrantes da reunião e visualizar o quão presente o tabagismo se encontra no cotidiano dos membros do grupo para o grupo de estudantes, em conjunto com a preceptora e os membros presentes da equipe de saúde da UBS, conseguir traçar orientações e encaminhar debates mais direcionados, com exemplos materializados na realidade de cada um dos presentes, obtendo, no final, os seguintes resultados:

- R.S. – Dependência baixa (2 pontos)
- M. J. F. – Dependência baixa (2 pontos)
- R. A. L.– Dependência baixa (2 pontos)
- M. G.– Dependência média (5 pontos)
- D. C. – Dependência média (5 pontos)
- C. C. – Dependência elevada (7 pontos)

Posteriormente, a reunião seguiu normalmente, com conversas e aconselhamentos finais, deixando claro que a reunião era um espaço de fala livre para os participantes.

Como consequência dos esforços e planejamentos do nosso grupo para a reunião correr bem, ao final da reunião, os participantes demonstraram forte envolvimento nos debates, mostrando que, sozinhos, também pesquisaram e se aprofundaram mais no assunto do combate ao tabagismo. Ademais, o C. C. e M. G., agendaram consultas médicas na UBS para o acompanhamento clínico da luta contra o vício, e válido destacar que o D. C. por já ter passado por uma consulta de mesmo propósito recentemente e estar

sendo acompanhado clinicamente por razão da enfermidade pulmonar desenvolvida, não agendou novas consultas. Por fim, esse segundo encontro confirmou a relevância e eficácia da proposta, demonstrando os efeitos benéficos do grupo idealizado pelos acadêmicos de medicina a partir do aumento no número de participantes, os relatos de sucesso na cessação do cigarro e o encaminhamento médico dos novos participantes.

Conclui-se, portanto, com base nas experiências vivenciadas por nosso grupo na unidade básica de saúde Cohab Cristo Rei, em conjunto com a preceptora Giovana e em parceria com a equipe de saúde da UBS, descritas anteriormente neste artigo, que nosso trabalho na unidade gerou frutos extremamente positivos para todos. Dado isso, nosso grupo desenvolveu, no âmbito prático, a empatia, o planejamento, a calma, a cooperação, como também a linguagem comunicativa imprescindível para o trabalho médico, em somatória, tivemos a oportunidade de fazer diferença e melhorar a vida de sete pacientes, interagindo, planejando e coordenando ações saúde na prática. Nesse sentido, a UBS Cohab Cristo Rei ganhou a implementação de um grupo de apoio contra o tabagismo, um dos pedidos recorrentes de enfermeiras e agentes comunitárias de saúde para a unidade, bem como recebeu elogios e aprovação da população, satisfeita com a Implementação do grupo de apoio. Por fim, os participantes das reuniões contra o tabagismo encontraram, no projeto criado por nosso grupo, acolhimento e um lugar para conversar em segurança e entendimento, sem julgamentos sobre a luta contra o vício do tabagismo, assim como iniciaram tratamento médico direcionado à superação do mal hábito e entraram em uma jornada de autoconhecimento e superação pessoal, com resultados -detalhados previamente neste trabalho- a partir do primeiro encontro do grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Berbel NA. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. Rev Diálogo Educ. 2012;12(35):101-118. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189123706006.pdf>.
2. Brasil. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde – UNA-SUS. Controle do tabagismo na Atenção Básica. Brasília: Universidade Aberta do SUS, [2019?]. 120 p. Material didático destinado à capacitação de profissionais da Atenção Básica sobre o controle e tratamento do tabagismo, abordando políticas públicas, abordagem clínica, prevenção e cessação. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13959/1/TABAGISMO_LIVRO.pdf.
3. Brasil. Instituto Nacional de Câncer – INCA. Tabagismo. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo>. Publicado em: 06 jun. 2022; atualizado em: 08 abr. 2025.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm
5. Ministério da Saúde (BR). Portaria no 2436, de 21 de setembro de 2017. (PNAB 2017)